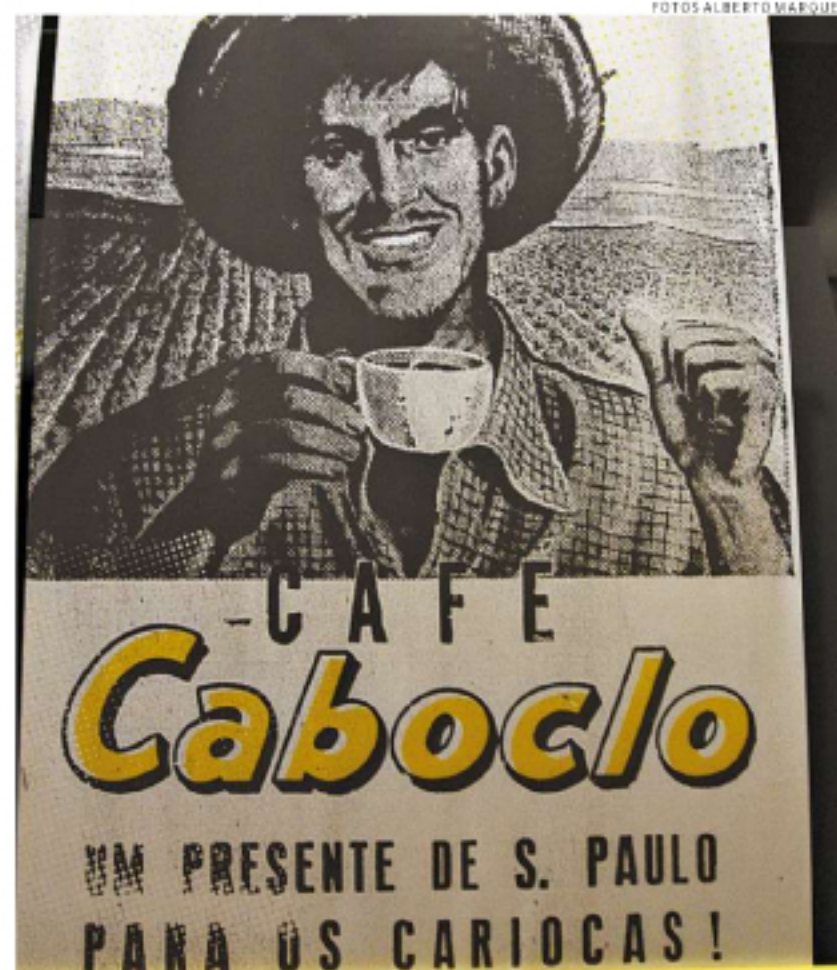




Percorrer as salas da mostra é uma volta ao passado, quando a bebida preferida dos brasileiros ainda precisava de consolidação à mesa



Pequena provocação bem-humorada dos paulistanos aos cariocas

O cafezinho nosso de cada dia desde o final do século 19

Exposição retrata propaganda até 1950 para aumentar consumo

DA REDAÇÃO

No ano passado, 20,508 milhões de sacas foram consumidas. Algo como 4,90 quilos de café torrado e moído por pessoa. Equivale a 81 litros da bebida por habitante no Brasil, que produziu 43,2 milhões de sacas, o que representa mais de 30% da produção mundial. O País ainda é o maior produtor e exportador do mundo. Os da-

dos são da Associação Brasileira da Indústria de Café.

Mas há todo um longo caminho até 2015. Parte dele pode ser acompanhado na exposição *À Venda - Propaganda de Café em Jornais e Periódicos*, em cartaz no Museu do Café de Santos, da Secretaria da Cultu-

ra do Estado de São Paulo.

Há 81 anúncios impressos publicados em jornais e revistas em São Paulo e no Rio de Janeiro, de 1900 e 1950. Uma viagem no tempo pelas diversas estratégias das marcas de café para atrair o consumidor. De pequenas notas aos anúncios mais elaborados, que ocupavam amplo espaço.

Santos, como todos sabem, é um dos polos mais importantes na história do café, porém, não há nada na exposição. Marília Bonas, diretora executiva do museu, explica: "Não encontramos nada



Os anúncios eram elaborados com os termos da época, bem como com a caligrafia impressa nos jornais

em nossas pesquisas (feitas durante seis meses), nem em *A Tribuna* (na qual usamos o método de amostragem, porque o arquivo não está digitalizado, como nos demais jornais). Ocorre que à época não havia um direcionamento dos anúncios impressos para atingir o consumidor final. A Cidade possuía estabelecimentos de venda de café, mas não cafeterias. Não no varejo".

Dividida em três módulos, a exposição começa com as publicações de 1900 a 1929, com destaque para o sabor: pequenos, textuais ou com ilustrações mínimas. No outro módulo, de 1930 a 1949, propagandas mais elaboradas: ilustração e texto extenso. As marcas começam a se direcionar ao público específico, como donas de casa.

O terceiro, de 1950 e 1959, tem anúncio de café solúvel. Divulgava a rapidez e a facilidade no preparo. Visa campanhas ao ambiente de trabalho.

O café também patrocinou o famoso programa de rádio *Cantora Misteriosa*, da Cultura, em 1940. Há, ainda, belos anúncios em revista, no formato de fotonovela.

Das diversas marcas que foram alvo de propagandas impressas na exposição estão o Café Jardim (de 1890) e o Café Cabloco (1930), que estão até hoje no mercado.

"A exposição é uma maneira de entender as transformações dos hábitos de consumo à mesa. Ilumina as formas e estratégias de comunicação para venda do café, do pequeno comércio às grandes marcas, do moído na hora à inovação do solúvel", comenta Marília Bonas.

A exposição *À Venda - Propaganda de Café em Jornais e Periódicos* poderá ser visitada até abril de 2017, e o horário de funcionamento do Museu do Café é de terça-feira a sábado, das 9 às 17 horas; aos domingos, das 10 às 17 horas.

O ingresso custa R\$ 6,00. Estudantes e pessoas acima de 60 anos pagam meia. Aos sábados, a visitação é gratuita. Rua XV de Novembro, 95, no Centro Histórico.

O terceiro, de 1950 e 1959, tem anúncio de café solúvel. Divulgava a rapidez e a facilidade no preparo. Visa campanhas ao ambiente de trabalho.

O café também patrocinou o famoso programa de rádio *Cantora Misteriosa*, da Cultura, em 1940. Há, ainda, belos anúncios em revista, no formato de fotonovela.

Das diversas marcas que foram alvo de propagandas impressas na exposição estão o Café Jardim (de 1890) e o Café Cabloco (1930), que estão até hoje no mercado.

"A exposição é uma maneira de entender as transformações dos hábitos de consumo à mesa. Ilumina as formas e estratégias de comunicação para venda do café, do pequeno comércio às grandes marcas, do moído na hora à inovação do solúvel", comenta Marília Bonas.

A exposição *À Venda - Propaganda de Café em Jornais e Periódicos* poderá ser visitada até abril de 2017, e o horário de funcionamento do Museu do Café é de terça-feira a sábado, das 9 às 17 horas; aos domingos, das 10 às 17 horas.

